



Município de Vila Velha de Ródão Biblioteca Municipal José Baptista Martins

## FRANCISCO DOS SANTOS PINTO



Natural de Vila Velha de Ródão, distrito de Castelo Branco.

Nasceu no dia 11 de Novembro de 1910 e faleceu em 1995, com 85 anos de idade.

Diplomado pela Universidade de Coimbra (1937). No folheto intitulado O Tempo volta para trás, de 18/5/1982, escrevia-se que este jovem há 45 anos era assim:

De facto, o seu gosto pela caça, está patente na fotografia que se segue, tirada com alguns amigos da terra:



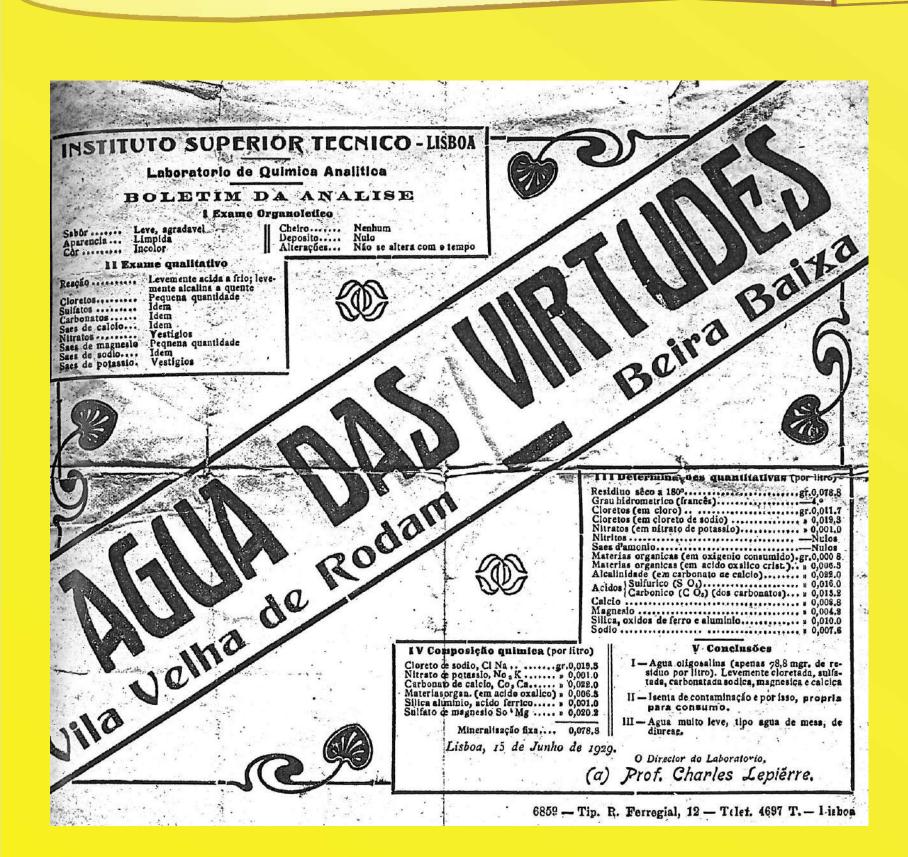


Tomou posse como facultativo municipal interino do primeiro partido médico com sede neste concelho de Vila Velha de Ródão, a 11/1/1941, substituindo o Dr. Blaize, de licença por motivo de doença e aguardando a aposentação já requerida (Acta da Câmara, 30/5/1940).

Nomeado, definitivamente, facultativo municipal do primeiro partido médico, a 22/5/1941, e, subdelegado de saúde, a 22 de Setembro de 1945, aposentou-se com 36 anos de serviço, contados até 19/7/1976.

Na acta da sessão camarária de 24/4/1941, o candidato apresentou os documentos seguintes, no que respeitava às suas habilitações e à profissão: forma do Diploma do Curso de Medicina, certificado de licenciatura em medicina e cirurgia, certidão de inscrição na Ordem dos Médicos, certificado do curso de Medicina Sanitária, forma do diploma do curso de Tisiologia Social, certificado do curso de Climatologia e Hidrologia, certificado do curso de Ciências Pedagógicas, certificado do curso superior de Medicina Legal, certidão de tempo de serviço prestado à Câmara Municipal de Vila Velha de Rodam como facultativo municipal, atestado de serviços prestados à Misericórdia como médico da mesma, forma de um atestado da junta da freguesia de Alfrívida de serviços prestados em prol da Casa do Povo a criar ali, elementos para uma Topografia Medica (Monografia Sanitária) do concelho de Vila Velha de Rodam.

Estudioso incansável, na sessão camarária de 13/6/1946 comunicava-se que o referido médico estava autorizado a frequentar o Curso de Aperfeiçoamento de Subdelegados de Saúde, a realizar-se em Lisboa, no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge. E, anos mais tarde, solicitava autorização para frequentar outros dois cursos de aperfeiçoamento (Acta, 11/5/1964). Também, segundo ofício da Ordem dos Médicos, foi indicado para representar o Conselho Regional de Coimbra no Conselho Municipal (Acta, 17/11/1945) e foi Delegado da Ordem no Conselho Municipal (Acta, 9/11/1950). Na sessão camarária de 14/7/1958, tomavase conhecimento que foram superiormente autorizados os médicos, que dependiam, na sua qualidade de funcionários do Ministério do Interior, a ausentarem-se do País, em comissão gratuita de serviço público, para tomarem parte na l Conferência Mundial Católica de Saúde e no VIII Congresso Internacional Dos Médicos Católicos, a realizar em Bruxelas, de 26 de Julho a 3 de Agosto do citado ano.



Como se sabe, o Dr. Pinto Cardoso era um defensor das curas termais, e, em particular, da Fonte das Virtudes. De facto, já no relatório do padre Cardoso, iniciado no ano de 1758, segundo Fernandes (2005), em Memórias Paroquiais, era referido que à Fonte das Virtudes acudiam vários enfermos, principalmente sarnosos. E Notícias de Rodam, de 27/8/1905, escrevia a ida a banhos no Porto do Tejo. Em 1929, o director do Laboratório de Química Analítica, do Instituto Superior Técnico, Prof. Charles Lepiérre, assinava o boletim de análise da Água das Virtudes.

Com efeito, em 1940, também a Câmara solicitava ao engenheiro director geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses que fosse promovida a venda de bilhetes de banhos, para a estação de Rodam, que servia as aguas termaes das Virtudes, Fadagosa de Nisa e do Tejo (Acta, 18/4/1940).

Como médico hidrologista, o Dr. Pinto Cardoso usava o respectivo timbre nas suas receitas. E, por exemplo, na sessão camarária de 14/9/1964, requereu, ao abrigo do disposto do Art. 514 do Código Administrativo, a concessão de 90 dias de licença graciosa, em virtude de nos últimos três anos consecutivos não a ter gozado, e para lhe ser possível fazer um estudo de algumas estâncias termais e climáticas das ilhas adjacentes e do estrangeiro. Em 17/1/1972, requereu 90 dias de licença, pelo mesmo motivo, para se deslocar a algumas estâncias termais de Espanha e, possivelmente, França e Itália.



No jornal Reconquista, de 27/2/1981, Pinto Lobo, no artigo intitulado Águas do Rio Tejo - Beirão, historiou as suas qualidades terapêuticas. E, a 15/5/1981, em particular, descreveu a Fonte das Virtudes, no Momento das Fontes Termais da Beira Baixa.



pnalista do distrito de C. Branco

Em Fevereiro de 1995, no Concelho de Vila Velha de Ródão, Alves Dias escreveu que o Dr. Pinto Cardoso montou a expensas próprias, na Fonte das Virtudes, uma instalação experimental, onde, a partir de acompanhamento médico científico, se poderia dar testemunho da virtude das águas que ali brotam e eram já objecto de antiquíssimas notícias.

No seu livro, Vila Velha de Ródão: Viagens do Olhar, Batista (2001) apresentava o testemunho de Isabel Rodrigues, natural de Montes do Arneiro, com 95 anos de idade, que viveu da exploração termal da Fonte das Virtudes:



"Há 72 anos fui eu viver para a Fonte das Virtudes, tinhamos arrendado a propriedade. Depois descobriu-se que a água era santa e o Dr. Pinto Cardoso mandou fazer as casas e comprou as banheiras — duas casinhas de madeira (uma nunca serviu e a outra tinha uma banheira branca de esmalte). Ele é que instalou tudo. E começou a vir gente de todo o lado: vinham famílias inteiras e, enquanto os que estavam doentes se tratavam, os mais novos faziam praia no areal. Faziam bailes, faziam barracas com panais, outros dormiam ao ar livre debaixo das oliveiras. Era gente de Nisa, gente de Lisboa, gente do outro lado da ribeira, alguns nunca tinham visto o comboio. Primeiro iam à consulta com o Dr. Pinto Cardoso, e ele depois receitava a água que haviam de beber em jejum e os banhos que haviam de tomar.

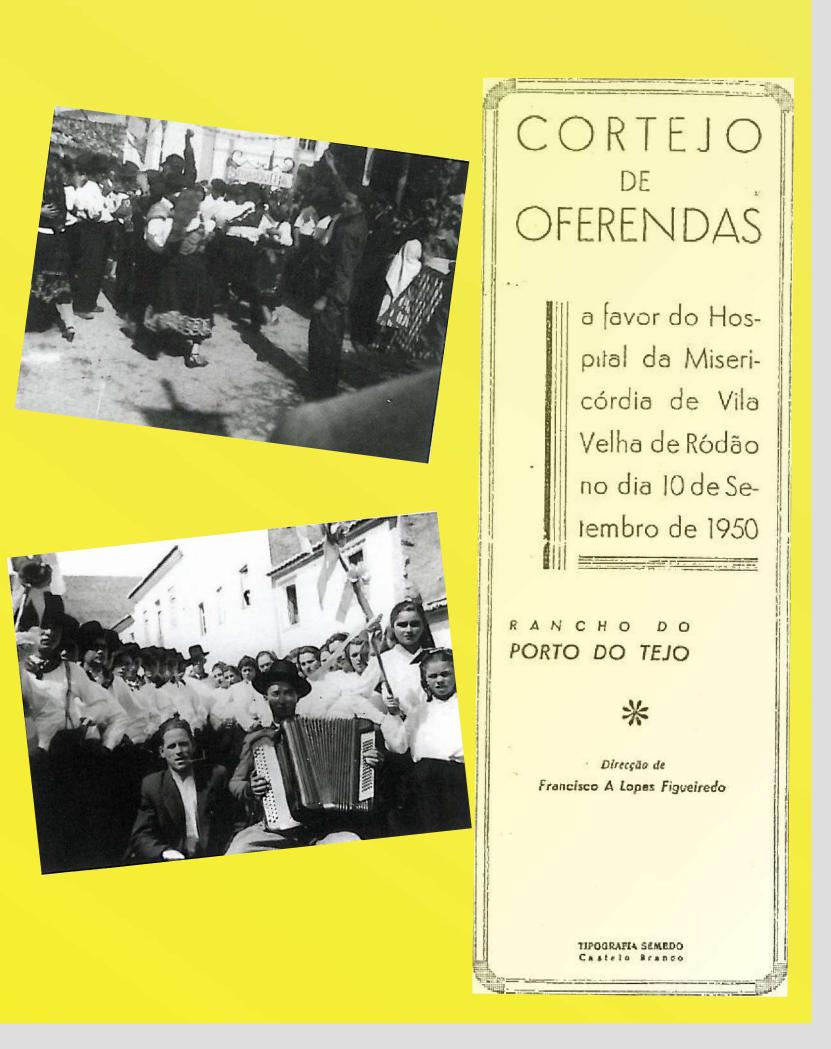
Ainda era de noite e já eu andava a fazer hime e a aquecer a água para os banhos – dois caldeiros de água quente custavam 4\$00; um caldeiro de água morna 25 tostões; e um banho frio 10 tostões. Depois de utilizadas, as banheiras eram desinfectadas. Isto era só no Verão, e havia familias a quem dávamos as nossas comodidades. No fim elas agradecidas mandavam-nos prendas.

Também, no respeitante à construção do Hospital da Misericórdia e à realização dos Cortejos de Oferendas, o nome do Dr. Pinto Cardoso ficou-lhes associado, segundo o jornal Século, de 27/5/1949, do seguinte modo: O Cortejo de Oferendas, organizado em Setembro do ano transacto, rendeu para cima de 300 contos, graças ao carinho e à dedicação do médico municipal, o mais entusiasta animador daquela instituição, o Dr. Francisco Pinto Cardoso.

O Hospital da Misericórdia, cujo terreno foi oferecido pelo seu provedor, o Dr. António Gonçalves, foi inaugurado a 3/6/1950 e o 2º Cortejo de Oferendas, realizado em Vila Velha de Ródão, no passado dia 10, a favor do referido Hospital rendeu cerca de 150 contos (A Beira Baixa, 16/9/1950). Segundo Alves Dias (1995), no plano social e assistencial, áreas nas quais a sua formação académica e cívica permitia acção mais activa e imediata, o Dr. Pinto Cardoso protagonizou na nossa terra actividade até hoje inigualável. A mobilização das vontades, expressa por diversificados modos - cortejos de oferendas, incentivo da juventude de então, estudantil e não só, dando lugar à criação de um grupo cénico que tantas récitas realizou na nossa vila, em Castelo Branco, em Nisa e noutros lugares para angariar

fundos para a construção do hospital...





Anos mais tarde, numa reunião da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão, propunha-se a sua nomeação de irmão honorário (Reconquista, 4/12/1987). Com efeito, na acta de 15/8/1940, atestava-se que os serviços prestados à Misericórdia, quer como médico cirurgião quer como benfeitor, têm sido os melhores e sempre com inexcedível zelo. A 31/1/1941 prescindia dos seus vencimentos de médico e de director clínico do Hospital da Misericórdia, facto que se manteve até passar a ser pago pela Caixa de Previdência. Aliás, a maior parte das vezes

